

*Incontro Vescovi Dehoniani*

*Roma, 10-15 Gennaio 2013*



*Meeting of Dehonian Bishops*

*Rome, January 10-15, 2013*

## **ENCONTRO INTERNACIONAL DOS BISPOS DEHONIANOS**

**- Partilha do carisma dehoniano no ministério episcopal –  
(Roma, Casa geral, 10-15 de Janeiro de 2013)**

**“A Missão do Religioso Bispo Hoje”**

**Mons. António De Sousa Braga**  
Vescovo di Angra



*“Vivat Cor Iesu! “Oh quam bonum e quam iucundum habitares fratres in unum”!*

Como é bonito estarmos de novo juntos, na comunidade dehoniana! Congratulo-me com o Governo Geral, que promoveu a iniciativa. Saúdo a todos os confrades. Tenho imensa alegria, em estar aqui convosco, nesta casa, onde muitos de nós viveram e aprenderam a servir a Igreja, como dehonianos.

Que relacionamento entre ministério episcopal e carisma dehoniano? Para mim há um casamento perfeito. E não podia ser diversamente, uma vez que um e outro carisma tem origem no mesmo Espírito Santo, que faz a Igreja. Sem estar a referir continua e explicitamente a espiritualidade dehoniana, a experiência de fé e a actividade pastoral de um Bispo scj estão claramente marcadas pelo carisma dehoniano. E, senão vejamos.

### **1. Centralidade Cristológica**

Tema de que se fala muito hoje, no quadro da Nova Evangelização. A pergunta de é esta: como transmitir o que não muda, num mundo em mudança? Só mudando. O quê? Não apenas a actuação pastoral, mas também e, sobretudo, a nossa vida, o que implica converter-se realmente a Cristo. Não se pode levar Cristo às pessoas e ajudar as pessoas a encontrarem Cristo, se nós próprios não fizemos a experiência do encontro pessoal com a Pessoa de Cristo.

Ora, se lemos os escritos do Pe. Dehon, constatamos uma experiência de fé, marcadamente centrada na Pessoa de Cristo, o Coração de Jesus, com Quem o Fundador vive um relacionamento de profunda amizade e de grande intimidade.

É o que procuro na minha vida, rezando, por exemplo, a Liturgia das Horas diante do Santíssimo Sacramento... E é uma das minhas insistências, na pregação dirigida aos Sacerdotes, que correm sério risco de se tornarem «funcionários do sagrado», se não aprofundam o relacionamento pessoal com a Pessoa de Cristo.



Desta centralidade cristológica deriva a centralidade eucarística, em referência, tanto à Celebração Eucarística, como ao Culto Eucarístico, que marcam a vivência do carisma dehoniano.

## **2. “Abandono”**

Precisamente, porque o Pe. Dehon vive a experiência de fé, como relacionamento pessoal com a Pessoa de Cristo, é que acentua a vivência de fé como “abandono”, que não é resignação passiva, mas confiança em quem se crê.

“Crer”, antes de mais, é “confiar” em Alguém, concretamente no nosso caso, no Deus de Jesus Cristo, a Quem nos abandonamos completamente, mesmo sem ver a luz no fundo do túnel.

Acho que a experiência de fé do Pe. Dehon, neste capítulo, é muito elucidativa e inspiradora. Tem-me ajudado a purificar e a tornar mais autêntica a minha fé, na noite dos sentidos da história da Igreja e da própria diocese, que sirvo.

Antes desta crise mundial, a Diocese entrou em crise, também de cariz financeiro. Já vou no quarto ecónomo diocesano; os orçamentos para a actividade pastoral estão reduzidos aos mínimos termos. Posso reduzir a minha passagem pela Diocese de Angra (Açores, onde estou á dezasseis anos) a três fases:

1ª Fase: nos primeiros anos, todos me diziam: “espere para conhecer a nossa realidade arquipelágica, antes de tomar alguma decisão importante”. Efectivamente, embora seja açoriano de nascimento, não conhecia a maior parte das 9 Ilhas.

2ª Fase: quando o diagnóstico e o levantamento da situação estavam feitos e eram conhecidos, rebentou a crise financeira da Diocese. Não há dinheiro para avançar com os projectos pastorais preconizados...

3ª Fase: é a recta final de mandato como Bispo, que, presumivelmente, durará até 2016. Não se podem tomar grandes decisões, como, por exemplo, a realização de um Sínodo diocesano. Note-se que, na história da Diocese, só houve um Sínodo diocesano (1559).

## **3. Espiritualidade Oblativa**

Continuo a rezar o acto de oblação todos os dias de manhã: não as fórmulas “oficiais” da Congregação, mas um acto de oblação, inspirado no “oferecimento das obras do dia” do Apostolado da Oração, em que gosto de explicitar, sobretudo, a união e conformidade com o Coração de Jesus:

«Ofereço-vos, ó Meu Deus, em união com o Coração de Deus e por meio do Coração Imaculado de Maria, este meu dia, o meu ministério episcopal, a minha vida e a minha morte, em espírito de amor de reparação, segundo as intenções e as disposições do Divino Coração, para o advento do Reino. Ámen».



Esta espiritualidade oblativa ajuda-me a viver a disponibilidade, tão necessária em qualquer ministério na Igreja, nomeadamente:

- no atendimento e acolhimento das pessoas. Costumo receber todas as pessoas, que pedem para falar comigo. E para os padres, não há horário de audiências: é quando pedem ou aparecem...;
- na rotina diária do trabalho, na Cúria Episcopal; quando estou na sede, não há mãos a medir...;
- nas Visitas Pastorais às Paróquias, que exigem trabalho intenso e, sobretudo, capacidade de escuta...;
- nas viagens cansativas, numa Diocese, constituída por nove Ilhas, em que o Bispo anda sempre de mala na mão, feito romeiro de Ilha para Ilha...

#### **4. Fidelidade ao Magistério do Papa**

Faz parte do ADN do carisma dehoniano, que transitou espontaneamente para o meu ministério episcopal. Sem esforço, nem programação. É uma graça do nosso Fundador. Leio e cito muito as intervenções do Papa. ...

A Diocese está a preparar o lançamento de um Semanário, em substituição do Jornal diário, que tivemos de encerrar, no fim de 2012.

A equipa, que está a preparar a linha editorial, pretende apostar muito na Doutrina Social da Igreja, quase desconhecida no nosso meio e tão necessária, para dar a volta à crise financeira e económica, que desabou sobre a Europa.

Lembrando o Padre Dehon, a ideia fascina-me. Vamos ver se será possível fazer alguma coisa neste campo da comunicação social. A próxima Assembleia Geral do Conselho Presbiteral será, precisamente, sobre esta temática: Nova Evangelização na Era Digital.

Trata-se de ver até que ponto a Diocese terá que apostar e investir na comunicação digital e em que medida, nas Ilhas dos Açores, ainda se justifica um semanário em suporte de papel. A ver vamos.

Que o Padre Dehon nos ajude a sermos ousados como Ele, aliando uma forte espiritualidade à acção social, para concretizar o Reino do Coração de Jesus, que é a “Civilização do Amor”, onde haja lugar para todos no banquete da vida.

+ António Bispo de Angra

Roma, 14 de Janeiro de 2013.